



Universidade federal do Amapá

Curso de Ciências Sociais

Thaissa Naiara Nonato Moraes: Graduada do curso de Ciências Sociais/ UNIFAP

José Maria da Silva ( Orientador): Prof. do curso de Ciências Sociais /UNIFAP

## Cobra Sofia: imaginário e crítica social entre ribeirinhos da cidade de Santana (amapá)

### Introdução

Estudos antropológicos sobre populações amazônicas evidenciam que a cobra-grande, assim como o boto, é um dos mitos mais presentes em narrativas e imaginários de comunidades, sejam elas indígenas, ribeirinhas ou quilombolas (FRAXE, 2004; ODWYER, 2000; VIDAL, 1997), bem como em manifestações culturais na região (LOUREIRO, 1995; SILVA, 2007). Na cidade de Santana, estado do Amapá, a cobra-grande recebe o nome de Sofia e a população local afirma que a mesma está localizada no rio Amazonas, nas imediações do porto da cidade.

### Objetivo e metodologia

Este pôster tem por objetivo apresentar uma breve etnografia sobre como a Cobra Sofia está presente no imaginário da população santanense e como a mesma foi incorporada em discursos de crítica dos ribeirinhos em problemas ocasionados por empresas mineradoras na área portuária da cidade. Na pesquisa foram abordados dois aspectos fundamentais para a execução deste estudo. O primeiro aspecto foi viabilizado através de pesquisas bibliográficas sobre a cobra-grande na literatura regional, sobre como esse mito se apresenta entre diversas populações. No segundo aspecto, analiso as falas dos ribeirinhos sobre as intervenções da Cobra Sofia em dois episódios de desastres no porto de Santana.

### Discussão

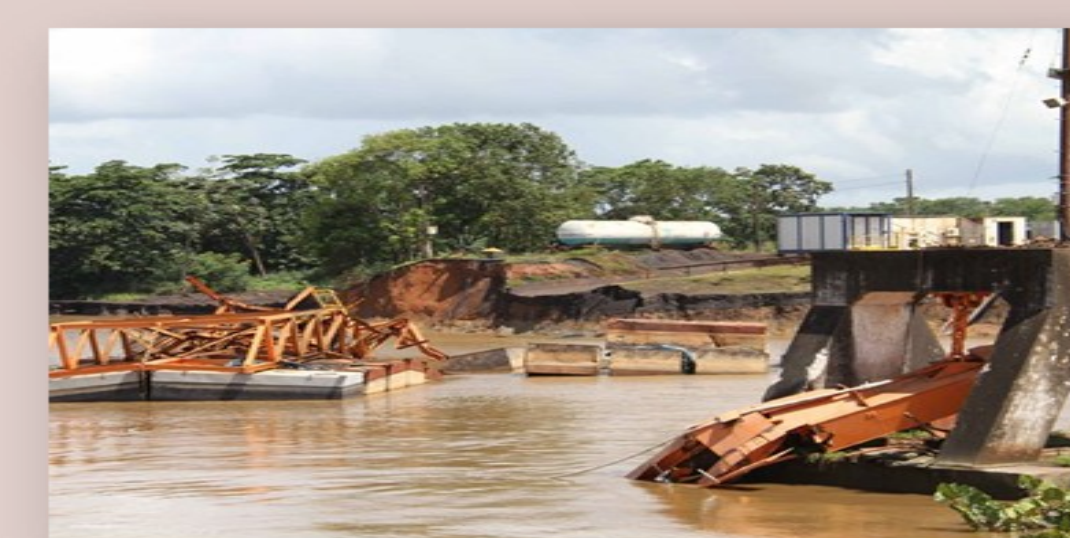
Este trabalho analisa a “presença” da cobra-grande na área portuária de Santana (Amapá) – cidade localizada às margens esquerda do rio Amazonas. O local possui um canal de navegação por onde passam navios oriundos de diversos países, no embarque de minérios e produtos florestais do Amapá. Porém, para a população local – uma parte formada por ribeirinhos –, o rio é fonte de navegação e de pesca, mas também a morada de uma grande cobra, chamada de Sofia. A cobra-grande em Santana está presente no imaginário da população local. Esse imaginário ganha força como expressão cultural da cidade, seja por narrativa no cotidiano falando da Sofia, seja pela representação em um monumento construído na principal praça da cidade. Porém, em dois episódios relacionados aos problemas ligados à mineração do Amapá, a Cobra Sofia foi externalizada pelos ribeirinhos como crítica social. Tais críticas se apresentaram em dois episódios vivenciados pela população local. O primeiro episódio aconteceu em 1993. Houve uma turbulência tão forte no rio Amazonas que grandes navios desatracaram. Para os geólogos, foi um abalo geológico que provocou grandes ondas. Para os ribeirinhos, foi a Cobra Sofia que se irritou por algum motivo e se mexeu no fundo do rio. O segundo episódio se deu no ano de 2013. Desta vez, outra empresa que fazia transporte de ferro para o exterior tinha um pequeno porto de desembarque, o qual, por excesso de peso, desabou ocasionando mortes de alguns trabalhadores. Mais uma vez, além de explicações técnicas, ouviu-se rumores na cidade de que teria sido a Cobra Sofia. Assim, os episódios colocam em cena a dualidade conhecimento técnico e saber tradicional.



Figura 1: escultura da Cobra Sofia na praça de Santana.  
Em: 03/10/15. fonte: Thaissa Moraes



Danos na estrutura flutuante que suportava o carregador dos navios.  
Acesso: 10/12/15. fonte: Relatório de regulação 2014.



Parte do desabamento do porto de Santana. Acesso: 07/02/16.  
Fonte: Agencia Amapá Notícias

### Conclusão

Tendo em vista que Sofia é desencantada do fundo do rio e começa a participar da vida dos humanos nos momentos de crise, diante do contexto apresentado, os ribeirinhos se amparam no mito e o mesmo se torna autoridade como tradição. Assim, temos o imaginário ribeirinho versus uma modernidade propagada pela exploração do minério.

### Referências

FRAXE, Therezinha J.P. Cultura Cabocla– Ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade. São Paulo: Annablume, 2004.

LOUREIRO, João de J.P. Cultura amazônica: uma poética do imaginário. Belém cejup, 1995.

O'DWYER, Eliane C. DaMatta nas paradas entre "malandros" ou "heróis": a lenda da cobra-grande, o tempo histórico e questões de identidade. In: GOMES, L. G; BARBOSA, L; DRUMMOND, J. A. (Orgs.). O Brasil não é para principiantes: carnavais, malandros e heróis, 20 anos depois. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000, p. 143-220.

SILVA, José M. O espetáculo do boi-bumbá: folclore, turismo e as múltiplas alteridades em Parintins. Goiânia: editora UCG, 2007.

VIDAL, Lux. A cobra grande. Uma introdução á cosmologia dos povos indígenas do Uaçá e baixo Oiapoque – Amapá. 2º ed, Rio de Janeiro: Museu do índio , 2009.